



A Santa Sé

CELEBRAÇÃO EUCARÍSTICA NA INAUGURAÇÃO DO ANO ACADÉMICO
DAS UNIVERSIDADES ECLESIASTICAS

HOMILIA DO PAPA JOÃO PAULO II

Sexta-feira, 19 de Outubro de 2001

1. *"Abraão acreditou em Deus e foi-lhe tido em conta de justiça"* (Rm 4, 3). As palavras dirigidas por São Paulo à comunidade cristã de Roma, propostas na liturgia desta tarde, ajudam-nos a viver mais intensamente o tradicional encontro de hoje, que vê reunida à volta da Mesa eucarística a comunidade das Universidades eclesíásticas da Cidade, no início do novo ano académico.

Na sua *Carta aos Romanos*, depois de ter traçado o quadro obscuro e desolado de *uma humanidade submetida ao poder do pecado* e incapaz de se salvar por si só, o apóstolo Paulo proclama *o Evangelho da justificação*, oferecida por Deus a todos os homens em Cristo. Para exprimir melhor o conteúdo fundamental deste anúncio, ele propõe o exemplo da fé de Abraão, pai de todos os crentes. Desta forma, somos conduzidos *ao centro da mensagem cristã*, que proclama a realização da salvação no encontro entre a iniciativa gratuita de Deus e a necessária resposta do homem, que recebe o dom de Deus através da fé.

A aprofundada e pormenorizada reflexão paulina, sobre o mistério cristão, constitui um convite a todos os discípulos do Senhor para fazerem um discernimento dos conteúdos da fé cada vez mais adequado. Este convite *é válido sobretudo para os teólogos*, cuja missão na Igreja, desempenhada em comunhão com os legítimos Pastores do Povo de Deus, é precisamente a de *contribuir com o seu trabalho para o aprofundamento do conteúdo da Revelação* e exprimi-lo com uma linguagem que os homens do seu tempo compreendam. Ele destina-se também dos *professores das diversas disciplinas eclesíásticas*, chamados a apoiar a comunicação da fé e a promover a busca da verdade.

2. Com as palavras do Apóstolo, que convidam a imitar o exemplo de fé de Abraão, sinto-me feliz por dirigir *as minhas cordiais boas-vindas* a todos vós, que participais nesta solene Celebração. Saúdo em primeiro lugar o Senhor Cardeal Zenon Grocholewski, Prefeito da Congregação para a Educação Católica, que preside à Liturgia eucarística. Depois, dirijo um reconhecido pensamento aos Reitores das Universidades eclesiais, aos Membros do Corpo Académico e aos Reitores dos Seminários e dos Colégios, bem como a todos os que, de várias formas, oferecem a sua activa colaboração na formação espiritual, cultural e humana dos estudantes, e se encontram aqui esta tarde. Por fim, abraço-vos a todos, caríssimos jovens, que tendes o privilégio de aprofundar, junto da Sé de Pedro, a vossa formação cultural e espiritual. Desejo dirigir uma palavra especial de afecto e de encorajamento a todos os que iniciam, neste ano, o seu caminho na comunidade universitária romana. Estais conscientes de que o empenho e a fadiga deste tempo dedicado ao estudo, com a luz e o apoio da graça de Deus generosamente aceite e seguida, dará abundantes frutos de bem, não só para vós mas também para quantos encontrareis nos compromissos e nas responsabilidades às quais sereis chamados.

A todos vós estudantes, professores, formadores e responsáveis académicos desejo exprimir *a minha profunda estima e o meu apreço* pelo vosso abundante empenho no âmbito académico e didáctico. Desejo profundamente que o ano, que hoje é inaugurado solenemente, contribua para produzir em todos abundantes frutos de sabedoria e graça.

3. O Concílio Vaticano II realçou com vigor que *a Igreja é "mistério de comunhão"*, derivante da unidade do Pai, do Filho e do Espírito Santo (cf. *Lumen gentium*, 4; *Unitatis redintegratio*, 2). Esta comunhão deve ser compreendida como unidade harmoniosa de diversos ministérios, carismas e dons, animados pelo próprio Espírito, ao serviço da mesma missão e orientados para a mesma finalidade. Nesta visão orgânica da unidade da Igreja, *o saber teológico*, em coerência com os próprios pressupostos, *deve ser inserido plenamente no contexto vital da comunhão eclesial*. Com efeito, a reflexão teológica corresponde essencialmente ao próprio dinamismo da fé e, por conseguinte, é parte integrante da evangelização. O teólogo é chamado a oferecer o seu contributo de investigação e aprofundamento da verdade revelada, para que o Evangelho da salvação seja compreendido de maneira mais adequada e comunicado a todos os homens com mais facilidade.

Por conseguinte, o teólogo tanto na investigação como no ensino, deve estar sempre consciente da *intrínseca vocação eclesial da sua actividade*. De maneira análoga, os professores das outras disciplinas eclesiais serão apoiados por uma grande paixão pela verdade e por uma coerente vontade de serviço à missão evangelizadora da Igreja.

4. Por conseguinte, convido-vos, caríssimos professores e estudantes das Universidades eclesiais romanas, a tomar consciência de maneira cada vez mais clara da importância e da delicadeza da vossa tarefa. Tende sobretudo a consciência de que desempenhais o vosso trabalho *com a Igreja, na Igreja e para a Igreja*. Isto requer um confronto contínuo com o *sensus*

fidei do Povo de Deus e uma profunda sintonia com o Magistério da Igreja, que tem precisamente a tarefa de garantir a genuinidade e a coerência dos ensinamentos transmitidos com o depósito da fé confiado por Cristo aos Apóstolos e aos seus sucessores.

De maneira particular, exorto-vos a vós, estudantes, a aproveitar as oportunidades que vos são oferecidas pela Cidade e pela Diocese de Roma. De facto, aqui, além da grande possibilidade de escolha entre as orientações de ensino universitário, encontram-se as testemunhas de uma extraordinária verdade de culturas e de tradições. Tudo isto deve favorecer um confronto sereno e construtivo, que encorage cada um de vós no empenho da busca da verdade para a qual todos devem tender.

5. Desejo-vos de coração que a experiência de estudo em Roma vos ajude a todos a aprofundar o sentido de pertença à Igreja e a experiência da sua "catolicidade". Através do mistério da paixão, morte e ressurreição de Cristo, Deus, de todas as nações da terra, reúne um Povo novo, para que proclame ao mundo as suas maravilhas e anuncie a cada homem a alegria da salvação. Com efeito, a bem-aventurança que nos foi proposta no Salmo responsorial "Feliz é o homem ao qual dás a salvação" destina-se a todo o mundo.

É uma boa notícia que espera para ser proclamada "em plena luz" e que ressoe "sobre os telhados" (cf. *Lc 12, 3*), como Jesus nos recordou no Evangelho, a fim de que todos os homens e mulheres a possam conhecer e aceitar na própria vida.

O estudo da teologia e das disciplinas eclesiais está orientado para a evangelização. Por isso, sabeis aprender *um método rigoroso*, enfrentando com coragem e generosidade a cansada da investigação, para realizar depois pessoalmente o encontro fecundo entre fé e razão. Mediante estas "duas asas" podereis aproximar-vos cada vez mais da contemplação da verdade (cf. *Fides et ratio*, Introdução) e tornar-vos alegres companheiros de viagem para os homens do nosso tempo, muitas vezes confundidos e desorientados nos caminhos do mundo.

6. "*Não temais: valeis mais do que muitos passarinhos*" (*Lc 12, 7*). As palavras de Jesus, que concluem o trecho evangélico de hoje, contêm uma mensagem de encorajamento e de conforto antes de tudo para os discípulos, que as ouviram directamente dos lábios do Mestre, preparando-se para enfrentar uma missão de testemunho do Evangelho difícil e arriscada. Oxalá elas vos sustentem também a vós, caríssimos jovens, no momento em que iniciais um novo tempo de preparação para a missão que o Senhor vos confiar.

A materna protecção da Virgem Maria, *Sede da Sabedoria*, vos acompanhe a todos, professores e discípulos, neste ano académico e ensine a cada um a guardar e a ponderar num coração puro e disponível o anúncio do Evangelho (cfr. *Lc 2, 19.51*).

Maria, Virgem do acolhimento e da escuta, Mãe da Palavra feita homem, guie e proteja sempre o

vosso caminho rumo à plena e perfeita compreensão da verdade. Amen!

Depois da Homilia

Permiti-me recordar os tempos em que era Bispo de Cracóvia. Hoje e amanhã é o dia comemorativo de São João Cantius, que na Idade Média era professor na Universidade de Cracóvia. Este dia, 20 de Outubro, é o dia da inauguração do ano académico das escolas daquela cidade, sobretudo da famosa Universidade Jagelónica. Ao recordar este dia da inauguração em Cracóvia e partindo da inauguração que hoje celebramos em Roma, quero desejar a todos os centros académicos da Igreja situados em todas as partes do mundo a bênção do Senhor para o novo ano académico.

Louvado seja Jesus Cristo!

© Copyright 2001- Libreria Editrice Vaticana

Copyright © Dicastero per la Comunicazione - Libreria Editrice Vaticana